



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Relatório Anual de Curso (Público)

RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2018/19

(Curso CTesP Qualidade e Segurança Alimentar)

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	4
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	4
3. Resultados	5
3.1. Resultados Académicos.....	5
3.1.1. Eficiência formativa	5
3.1.2 Sucesso Escolar	5
3.1.3 Abandono Escolar	7
3.1.4 Empregabilidade	7
3.2 Internacionalização	7
4. CONCLUSÃO	9

Cofinanciado por:

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20(provisório)
Género	%	%	%	%	%	%
Feminino	70	71	16	83		
Masculino	30	29	33	17		
Idade	%	%		%	%	%
Até 20 anos	67		71	89		
20-23 anos	26		13	9		
24-27 anos	4		17	3		
28 e mais anos	4					
Região	%	%	%	%	%	%
Norte	100	100	100	100		
Centro						
Lisboa						
Alentejo						
Algarve						
Ilhas						

(acrescentar ANÁLISE DE EVOLUÇÃO nos últimos anos reportada no RAC)

As características dos estudantes que procuraram o curso nos vários anos letivos em termos geográficos, é proveniência da região norte, tal como esperado. No ano letivo 2018/19 o número de alunos inscritos no 1º ano aumentou relativamente a 2016/2017, pois no ano 2017/18 o CTesP QSA não abriu. A percentagem de alunos do sexo feminino é bastante superior ao sexo masculino, à semelhança do histórico do curso. As ações de divulgação no âmbito do curso devem continuar a ser direcionadas para esta região, incluindo visitas a escolas secundárias e profissionais. Este ano o número de alunos aumentou consideravelmente, estavam inscritos no 1º ano 24 alunos.

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20(provisório)
1º	24	8		24	
2º		16	7	11	
3º					
4º					

Cofinanciado por:



TOTAL					
-------	--	--	--	--	--

(acrescentar ANÁLISE DE EVOLUÇÃO nos últimos anos reportada no RAC)

No ano letivo 2018/2019 verificou-se um aumento do nº de estudantes no curso, no entanto o abandono escolar foi muito elevado, pois o nº de alunos a frequentar o 2º semestre diminuiu drasticamente. No ponto 7.1.3. referente ao abandono escolar será comentado o resultado. Provavelmente a divulgação da oferta formativa poderá ter contribuído para o aumento do nº candidatos.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20 (provisório)
N.º vagas	30	30		30	
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)	40	22		30	
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)				30	
N.º Candidatos (Total CNA)				31	
N.º de Colocados 1ªfase/1.ª opção					
N.º Colocados 1ªfase (CNA)					
N.º de Colocados (Total CNA)					
N.º de COLOCADOS TOTAL (CNA+ outros regimes-1ºano/1ªvez)					
N.º Matriculados CNA					
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais					
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais					
Índice ocupação: nº matriculados Total CNA/vagas					
Índice ocupação: nº matriculados Regimes Especiais (>23 e CET/CTeSP)/vagas					
Índice ocupação: nº matriculados TOTAL(CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas					
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA					
Nota Média entrada 1ªfase CNA					

(acrescentar ANÁLISE DE EVOLUÇÃO nos últimos anos reportada no RAC)

O número de candidatos aumentou no ano letivo 18/19, tendo-se verificado um número de candidatos equivalente ao número de vagas. No ano letivo 2017/18 só funcionou o 2º ano CTesP em Qualidade e Segurança Alimentar, pelo que, não há comparação com o número de candidatos inscritos. A intermitência na abertura deste CTesP promove o desvio do interesse dos alunos provenientes das escolas profissionais que habitualmente ingressam neste curso.

Cofinanciado por:



2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18	18/19
% de Participação	1ºS	76	53,6	54,5	45,8
	2ºS	36	35,71	60	40

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18	18/19
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS	88,2	Sem respostas		2,33
	2ºS	91,7	77		2,82
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	92	91	97,53	98,92
	2ºS	91,3	97	Sem respostas	99,76
Índice Médio Satisfação - UCs	1ºS	80,2	82,5	92,72	98,96
	2ºS	86,5	95	Sem respostas	98,28

EFETUAR ANÁLISE CRÍTICA dos RESULTADOS MÉDIOS ALCANÇADOS EM CADA ÍNDICE

A taxa de participação nos inquéritos relativos ao ano 2018/2019 diminuiu relativamente ao ano anterior, no entanto, o número de alunos e portanto taxa de resposta aumentou consideravelmente. Continua a existir uma percentagem baixa na taxa de participação, com incidência no 2º semestre, tal como esperado.

Através da tabela anterior verifica-se que o índice de satisfação médio dos estudantes relativamente aos docentes e UCs é elevado, próximo de 100%.

Os resultados do grau de satisfação relativamente às UCs correspondem a este índice de satisfação pois na grande maioria o índice médio é à volta de 4. As UCs com maior grau de satisfação são: Higiene e segurança alimentar (4,45), Legislação e certificação de empresas e produtos (4,58) e auditorias higio-sanitárias (4,6) de carácter mais especializado do curso, onde os alunos estão mais motivados na aprendizagem e com menos dificuldades ao nível da compreensão dos conteúdos. No entanto, é de salientar que a taxa de participação nos inquéritos é pouco superior a 50%, o que torna esta análise relativamente incerta. As UCs com menor grau de satisfação são: química (3,55), ferramentas e modelos da qualidade (3,97) e biologia (4,09). Estas UCs são de formação de base, onde os alunos demonstram maior dificuldades de aprendizagem dada a falta de bases. Na UC de ferramentas e modelos da qualidade as maiores dificuldades prendem-se com as dificuldades no cálculo matemático.

Cofinanciado por:



3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
N.º diplomados			10	9	14
N.º diplomados em N anos			10	8	8
N.º diplomados em N +1 anos				1	5
N.º diplomados N+2 anos					1
N.º diplomados em mais de N+2 anos					

(ACRESCENTAR ANÁLISE DE RESULTADOS E EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS REPORTADA NO RAC)

O nº de diplomados em 2018/2019 aumentou relativamente aos 2 últimos anos, apesar de tudo, o nº de alunos que termina em N+1 aumentou.

3.1.2 Sucesso Escolar

Inserir a tabela sobre a comparação do sucesso escolar nas diferentes áreas científicas existentes no CE e respetivas UC's do CE (considerar taxas de aprovação e notas mínima, média e máxima, e taxa média de presenças/inscritos).

EFETUAR ANÁLISE CRÍTICA (UC's com aprovação < 75%)

Reportar a média final do curso (nota média de conclusão de curso)

Referir, ainda, a forma como os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de ações de melhoria do mesmo

Identificar ações tomadas para casos considerados críticos de insucesso em determinadas áreas científicas e unidades curriculares (se aplicável)

Para o 1º ano do curso QSA no 1º semestre, face aos resultados obtidos, em termos de percentagem de aprovados/inscritos, conclui-se que, os maiores índices de reprovação estão centrados nas UCs de química e física. As restantes UCs apresentam percentagens aprovados/inscritos superiores a 80%.

Através dos resultados das avaliações é possível observar que:

- As U.C. com menor percentagem de aprovados/inscritos é química com cerca de 44%;
- Seguida, da UC de física com 67% de percentagem de aprovados/inscritos. Ambas com uma taxa de aprovação < 75%.

Relativamente às UCs de química e física, nos RUCs não existe qualquer proposta de melhoria para os maus resultados, no entanto este facto é recorrente e uma justificação possível será:

- *A maior parte destes alunos não têm as bases para o acompanhamento dos temas abordados nesta UC. Tendo as dificuldades sido refletidas nos resultados obtidos.*

Sobre os resultados apresentados, o maior problema a referenciar dos resultados apresentados para o 1º semestre, são: a falta de bases no acompanhamento dos conteúdos, que se reflete na aprendizagem.

Cofinanciado por:



Não havendo propostas de melhoria descritas nos vários RUCs, existem algumas medidas que podem ser implementadas e que podem contribuir a longo prazo para o sucesso dos alunos:

- O aumento do número de horas letivas TP poderia contribuir para uma melhoria nas avaliações, além da criação de aulas PL.
- Incluir mais atividades com aplicação prática e de pesquisa exterior, se possível, de forma a tornar as UCs mais dinâmicas.
- Realização de mais visitas de estudo a empresas alimentares.
- não dar equivalência a uc da licenciatura essencialmente do 3º ano, simplificar o programa e torná-lo mais relevante para técnicos de laboratório ou técnicos de processamento. Esta proposta deverá ser tida em conta, atendendo ao processo de reestruturação em curso e com a alteração da própria licenciatura. Em muitas situações *os alunos atingem os objetivos com muita dificuldade e lentamente, ficando a aquisição de competências muito aquém do previsto. Nas UCs com equivalência na licenciatura (CTA), o programa é muito ambicioso para este nível de formação, tornando alguns temas de muito difícil compreensão. Este programa deve ser revisto e simplificado indo de encontro às capacidades dos alunos nesta fase de ensino.* O plano de equivalências deverá ser revisto, pois com a criação do NCE em Engenharia Alimentar, o nº de ECTS equivalentes é bastante inferior.

ds_discip	taxa aprovados/inscritos
Análise Sensorial e Reologia	66,67
Biologia	52,38
Ferramentas e Modelos da Qualidade	66,67
Física	43,48
Higiene e Segurança Alimentar	63,16
Inglês Técnico	55,56
Auditorias Higio-sanitárias	55,56
Controlo da Qualidade	54,55
Legislação e Certificação de Produtos e Empresas	45,45
Projeto de Comunicação	55,56
Química	38,1
Tecnologia Alimentar	55
Tecnologia de Embalagem	55,56

Cofinanciado por:



3.1.3 Abandono Escolar

(APRESENTAR DADOS EM TABELA, se tiver dados de pelo menos 2 anos) e EFETUAR ANÁLISE CRÍTICA

Ano Curricular	ANO LETIVO		
	16/17	17/18	18/19 (provisório)
1º	3	1	7
2º	4	0	4
3º			
4º			
TOTAL			

No ano letivo 2018/2019 desistiram 11 alunos do curso, 7 no 1º ano e 4 no 2º ano. No ano letivo 2017/2018 desistiu apenas 1 aluno no 1º ano. O número de alunos que desistem é consideravelmente maior no ano letivo 2018/19, pois o número de alunos inscritos é também bastante superior. No 1º ano o número de alunos que desistem está associado às elevadas dificuldades que demonstram ao nível da aprendizagem e metodologia de ensino de um novo grau, além de alguma falta de motivação. Muitos deles inscrevem-se no curso e desistem pouco depois pois consideram que de facto esta não era a sua opção. Este fator é de crucial importância, pelo que, estão a ser equacionadas várias propostas de melhoria na nova proposta uma reestruturação do curso para o novo ano letivo, contemplando assim todos estes factos, contribuindo assim para o aumento do sucesso escolar.

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuado considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior

A taxa média de emprego é de ????

Podem ser referidos resultados de auscultação direta aos estudantes, efetuada pela coordenação e curso desde que sejam dados consistentes...

Relativamente à empregabilidade do curso, não existem dados certos relativamente à empregabilidade, pois a grande maioria dos alunos opta por ingressar na licenciatura, não contabilizando assim para efeitos da empregabilidade. Neste ano letivo não funcionou o 2º ano onde no 2º semestre os alunos frequentam o estágio curricular, que em alguns casos é uma oportunidade para o 1º emprego.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Nº e Percentagem de alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %

Cofinanciado por:



N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %
N.º Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	N.º	N.º	N.º	2	2
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	N.º	N.º	N.º	1	

EFETUAR ANÁLISE DE EVOLUÇÃO

Através da análise da tabela anterior verifica-se que neste ciclo de estudos a percentagem de mobilidade *in* e *out* é nula. Não é comum mobilidade de estudantes, dado ser um curso de nível 5 com duração de 2 anos, em que os alunos ainda se estão a adaptar ao nível de aprendizagem, não estando assim disponíveis para a internacionalização. Prevê-se no futuro que este cenário se mantenha. Relativamente à mobilidade dos docentes, em 2018/19 2 docentes participaram no programa ERASMUS, que muito contribuiu para a futura mobilidade de docentes e alunos no CE.

Cofinanciado por:



4. CONCLUSÃO

Os objetivos gerais do CE foram cumpridos em 2018/19, tendo o número de alunos inscritos no 1º ano do curso aumentado. Os alunos adquiriram competências que permitiram aumentar a sua autonomia e iniciativa, vocacionadas para a implementação de sistema de gestão da qualidade.

Atualmente o plano curricular apresenta-se com algumas fragilidades nos objetivos do ciclo de estudos e na procura deste CE, pelo que se propõe uma reestruturação do curso para funcionamento em 2020/21, de modo a aumentar a procura de alunos e diminuir o abandono escolar. Esta reestruturação prevê uma maior numero de UCs de cariz prático e específico, onde os alunos demonstram maior interesse e motivação.

A avaliação da qualidade de ensino por parte dos estudantes foi muito positiva, resultados estes conseguidos recorrendo às ferramentas que o sistema interno de garantia da qualidade, SGGQ, disponibiliza. Os estudantes avaliaram sempre positivamente o curso, docentes, a instituição e serviços de apoio, apesar de estatisticamente os resultados serem pouco significativos.

No que respeita aos recursos materiais e humanos, o curso conta com boas condições, tanto ao nível dos laboratórios, equipamentos bem como com um corpo técnico qualificado e no caso dos professores, maioritariamente doutorados, com competências reconhecidas e envolvidos em projetos, apresentando um número razoável de publicações, sendo membros integrados de centros de investigação classificados como excelentes.

As empresas mostraram-se recetivas no acolhimento dos alunos que posteriormente poderão ser as próprias entidades empregadoras.

Este ano as UCs de tronco comum concentradas essencialmente no 1º semestre do 1º ano, foram distribuídas ao longo do ano, tornado assim o CE mais atrativo e contribuindo assim para a diminuição do abandono escolar e aumento do rendimento dos alunos, sobretudo nas UCs de Física e Química. No ano letivo 2019/20 é natural que seja possível avaliar o impacto desta mudança. Propõe-se alterações ao nível das UCs onde existem equivalências ao nível do 3º ano da licenciatura no futuro plano de estudos, assim como na criação de novas UCs mais atrativas para os alunos.

O aumento do número de alunos inscritos no ano letivo 2018/2019 é um bom sinal, mas deve ser considerada uma reestruturação do curso e estratégica da oferta formativa, pois a taxa de abandono escolar tem vindo a aumentar. Deve também ser reforçada a estratégia de marketing e divulgação do IPVC.

Com a criação do novo curso em Engenharia Alimentar a proposta do novo plano de equivalências contempla 36 ECTS pela diferenciação ao nível deste novo ciclo de estudos.

Cofinanciado por:

